



«Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o rosto do seu amigo.» (Provérbios 27:17)

Uma verdade antiga para um mundo cada vez mais solitário

Vivemos numa época paradoxal. Nunca estivemos tão conectados tecnologicamente e, no entanto, nunca houve tanta solidão. Temos centenas ou até milhares de contactos nas redes sociais, mas cada vez menos amigos verdadeiros. Podemos comunicar instantaneamente com pessoas em qualquer parte do mundo, mas muitos sentem-se profundamente isolados.

Neste contexto, as palavras inspiradas do Livro dos Provérbios ressoam com uma força extraordinária:

«Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o rosto do seu amigo.» (Pr 27,17)

Este breve versículo contém uma imensa sabedoria humana e espiritual. Fala-nos da amizade autêntica, da correção fraterna, do crescimento mútuo e do papel fundamental desempenhado pelas pessoas que Deus coloca no nosso caminho.

Longe de apresentar uma visão individualista da vida espiritual, a Sagrada Escritura recorda-nos que ninguém se santifica sozinho.

Deus criou-nos para a comunhão.

Criou-nos para caminharmos juntos.

Criou-nos para nos ajudarmos mutuamente a alcançar o Céu.

O Livro dos Provérbios: uma escola de sabedoria divina

Para compreender melhor este versículo, devemos situá-lo no seu contexto.

O Livro dos Provérbios faz parte dos chamados Livros Sapienciais do Antigo Testamento. Tradicionalmente, grande parte do seu conteúdo é atribuída ao rei Salomão, célebre pela



sabedoria que Deus lhe concedeu.

O seu objetivo não é simplesmente transmitir conhecimentos teóricos, mas ensinar a arte de viver segundo a vontade de Deus.

A sabedoria bíblica não consiste em acumular informações.

Consiste em aprender a viver bem.

Consiste em ordenar a própria vida segundo o plano de Deus.

Por isso, os Provérbios abordam questões muito concretas:

- A amizade.
- A família.
- O trabalho.
- O uso da palavra.
- A justiça.
- A humildade.
- A prudência.
- A relação com Deus.

Provérbios 27:17 insere-se precisamente nesta reflexão prática sobre as relações humanas.

O que significa realmente “afiar”?

A imagem utilizada pelo texto é extraordinariamente expressiva.

Na antiguidade, as ferramentas de ferro precisavam de ser afiadas constantemente para manter a sua utilidade.

Uma faca sem fio perde a sua eficácia.

Uma espada sem corte torna-se inútil.

Uma ferramenta desgastada deixa de cumprir a sua função.

Para recuperar a sua capacidade, era necessário o contacto com outro pedaço de ferro.

Havia atrito.



Havia fricção.

Havia desgaste.

Mas era precisamente desse processo que surgia um fio mais perfeito.

A comparação é evidente.

Os seres humanos crescem através do encontro com outros seres humanos.

Não amadurecemos no isolamento.

Não nos aperfeiçoamos fechados em nós mesmos.

Precisamos de relações que nos desafiem, nos corrijam e nos impulsionem para o bem.

Uma amizade que transforma

A cultura moderna apresenta frequentemente a amizade como uma relação baseada exclusivamente no conforto emocional.

Um amigo seria alguém que concorda sempre connosco.

Alguém que nunca questiona as nossas decisões.

Alguém que confirma constantemente as nossas opiniões.

Contudo, a visão bíblica é muito mais profunda.

O verdadeiro amigo não é aquele que alimenta os nossos erros.

É aquele que nos ajuda a superá-los.

Não é aquele que aplaude todas as nossas decisões.

É aquele que procura sinceramente o nosso bem.

Por isso, a Escritura afirma:



«Melhor é a repreensão franca do que o amor oculto. Fiéis são as feridas de um amigo.» (Provérbios 27:5-6)

As feridas de um amigo são aquelas correções sinceras que, embora possam doer momentaneamente, nos ajudam a crescer.

A amizade autêntica não é complacência.

É caridade.

E a caridade procura sempre o bem do outro.

Jesus Cristo e a amizade

A expressão máxima desta verdade encontra-se em Nosso Senhor Jesus Cristo.

É surpreendente observar que o Filho de Deus quis rodear-se de amigos.

Escolheu doze Apóstolos.

Partilhou com eles alegrias e sofrimentos.

Ensinou-os pacientemente.

Corrigiu-os quando foi necessário.

Fortaleceu-os nas suas fraquezas.

E finalmente disse-lhes:

«Já não vos chamo servos... chamo-vos amigos.» (João 15:15)

Estas palavras revelam algo extraordinário.

Deus não deseja apenas obediência.



Deseja amizade.

A vida cristã não consiste simplesmente em cumprir regras.

Consiste em viver uma relação pessoal com Cristo.

E essa amizade com Cristo prolonga-se também nas amizades santas que cultivamos com os nossos irmãos e irmãs.

A correção fraterna: uma obra de misericórdia esquecida

Um dos aspetos mais profundos de Provérbios 27:17 é o seu apelo implícito à correção fraterna.

Numa sociedade marcada pelo relativismo, corrigir alguém é frequentemente considerado uma falta de respeito.

No entanto, a tradição cristã sempre considerou a correção fraterna uma verdadeira obra de misericórdia espiritual.

O próprio Jesus ensinou:

«Se o teu irmão pecar, vai e corrige-o a sós.» (Mateus 18:15)

Corrigir não significa humilhar.

Não significa impor.

Não significa condenar.

Significa amar o suficiente para se preocupar com o bem espiritual do outro.

Um pai corrige o seu filho porque o ama.

Um professor corrige o seu aluno porque deseja que ele aprenda.

Da mesma forma, um verdadeiro amigo corrige quando vê que o outro está a caminhar para o erro.



A ausência total de correção nem sempre é sinal de amor.

Por vezes, pode ser sinal de indiferença.

Os santos e as amizades que transformam

A história da Igreja está repleta de exemplos.

São Basílio e São Gregório Nazianzeno ajudaram-se mutuamente a crescer na santidade.

São Francisco de Assis teve companheiros que fortaleceram a sua vocação.

Santa Clara foi uma colaboradora indispensável na missão franciscana.

São João da Cruz e Santa Teresa de Ávila trabalharam juntos para promover a reforma carmelita.

Os santos compreenderam algo fundamental:

A santidade floresce melhor em companhia.

Não porque os outros possam substituir a nossa relação com Deus, mas porque Deus também age através deles.

O perigo das más companhias

Se as boas amizades nos elevam, as más amizades podem destruir-nos.

A Bíblia adverte repetidamente sobre este perigo.

São Paulo escreve:

«*As más companhias corrompem os bons costumes.*» (1 Coríntios
15:33)

Isto não significa desprezar aqueles que pensam de forma diferente.



O próprio Cristo aproximou-se dos pecadores e dos marginalizados.

Mas existe uma diferença entre evangelizar e deixar-se arrastar.

As amizades mais íntimas exercem uma enorme influência sobre a nossa alma.

As pessoas com quem passamos o nosso tempo acabam por moldar os nossos pensamentos, hábitos e valores.

Por isso, convém perguntar:

- Quem exerce maior influência sobre a minha vida?
- Estas pessoas aproximam-me de Deus?
- Ajudam-me a crescer na virtude?
- Incentivam-me à santidade ou à mediocridade espiritual?

O desafio das redes sociais

Provérbios 27:17 assume uma relevância especial na era digital.

Hoje, muitas pessoas procuram validação constante.

Os algoritmos mostram-nos frequentemente apenas opiniões semelhantes às nossas.

Torna-se cada vez mais difícil aceitar uma correção.

No entanto, o crescimento humano exige precisamente o contrário.

Precisamos de pessoas que nos digam a verdade com caridade.

Precisamos de amigos que nos ajudem a libertar-nos dos nossos erros.

Precisamos de relações reais, e não apenas de interações digitais.

A amizade autêntica exige presença.

Exige sacrifício.

Exige escuta.



Exige paciência.

E, acima de tudo, exige amor.

Como tornar-se um amigo que afia os outros

Este versículo não nos convida apenas a procurar bons amigos.

Também nos chama a tornar-nos um deles.

Podemos perguntar-nos:

Sou uma influência positiva para aqueles que me rodeiam?

Ajudo os outros a aproximarem-se de Cristo?

Escuto com atenção?

Corrijo com humildade quando necessário?

Sei aceitar correções?

A verdadeira amizade cristã é sempre recíproca.

Todos precisamos de ajuda.

E todos somos chamados a ajudar.

A amizade e o caminho para a santidade

O objetivo último da existência humana não é o sucesso financeiro.

Não é a fama.

Não é o reconhecimento social.

É a união eterna com Deus.

Toda amizade autenticamente cristã participa deste objetivo.



Os verdadeiros amigos não partilham apenas momentos agradáveis.

Ajudam-se mutuamente a alcançar o Céu.

Este é talvez o ensinamento mais profundo de Provérbios 27:17.

Quando Deus coloca na nossa vida pessoas que nos corrigem, nos inspiram, nos encorajam a rezar, nos ajudam a perseverar e nos recordam a verdade, está a oferecer-nos um dom imenso.

Esses amigos são instrumentos da Sua graça.

São o ferro que afia a nossa alma.

Conclusão: Deus também nos santifica através dos outros

«Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o rosto do seu amigo.»

Estas palavras continuam tão atuais hoje como eram há três mil anos.

Numa cultura que exalta o individualismo, a Escritura recorda-nos que precisamos uns dos outros.

Precisamos de amigos que amem a verdade.

Precisamos de companheiros de caminhada que nos conduzam a Cristo.

Precisamos de pessoas que tenham a coragem de nos corrigir quando nos desviamos.

E precisamos da humildade para aceitar essa ajuda.

Talvez hoje seja um bom momento para agradecer a Deus por aquelas pessoas que foram instrumentos de crescimento espiritual na nossa vida.

Talvez os nossos pais.

Talvez um sacerdote.



«O FERRO AFIA O FERRO»: O PODER DAS AMIZADES QUE NOS
APROXIMAM DE DEUS (PROVÉRBIOS 27:17) | 10

Talvez um amigo.

Talvez um professor.

Talvez um marido ou uma esposa.

Porque muitas vezes Deus afia a nossa alma precisamente através daqueles que caminham ao nosso lado.

E quando uma amizade é fundada em Cristo, deixa de ser apenas uma relação humana para se tornar uma autêntica escola de santidade e uma preparação para a vida eterna.